



ASSIGNATURAS

*Sem estampilha*  
 Anno..... 15000 réis  
 Semestre..... 800 réis

*Com estampilha*  
 Anno..... 15200 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso. 40 réis

Administrador  
 Placido Augusto Paiva

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

*Annuncios*  
 Cada linha..... 50 réis  
 Repetição..... 25 réis  
 Comunicados, por  
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem  
 desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva

OVAR, 7 DE MARÇO DE 1891

## Principios e consequencias

Está reunido o parlamento. Funciona o concilio ecumenico da nação. Pareceria que a eleição de 30 de março de 1890 fosse a expressão da vontade publica, se as manifestações populares de setembro ultimo nao tivessem sido a reprovação mais cabal a todos os actos governativos praticados pelo partido regenerador. E quando vimos organizado um ministerio extrapartidario supozemos que lhe tinha sido confiada a missão de annullar todas as injustiças e despausterios praticados pelos demissionarios de 15 de setembro, em vez d'aquelle lhes dar a auctoridade que proveio da sua acceitação e subsequente sanção.

Este facto tirou as illusões a muitos patriotas. Houve quem esmorecesse apoz ridentes esperanças, ao ver confirmados actos, que o ministerio não podia ja praticar depois que se encarregára simplesmente do expediente. Mas por infelicidade de todos e desluzte das instituições, o escandaloso testamento continuou a vigorar, a despeito das promessas feitas anteriormente. Era a theoria a que se referia Sampaio, o habil polemista, quando invocava os factos consumados. D'este modo todos os escandalos permaneceram invulneraveis. O sr. Lopo Vaz ficou a rir-se dos que censuravam os seus actos, porque nem um só lhe foi glozado pelo seu austero successor.

Mas se o ministerio regenerador tinha cahido em frente das ruidosas manifestações do paiz, o que ficou valendo a maioria das camaras? Não foi em virtude da exactoração publica do governo passado que se organisou o gabinete extrapartidario? E o anathema que fulminou o poder executivo, não alcançou tambem as maiorias parlamentares? Ora se isto é assim, como é que o governo actual reconheceu competencia na entidade que a nação havia lapidado, desprestigiando-a?

E como é que podem ser ainda juizes os pares e deputados a quem a opinião publica tirou toda a auctoridade, muito embora os ministros actuaes os

convoquem e lhes reconheçam a faculdade de julgar uma questão importante, como a que vae discutir-se?

O facto parece-nos inconstitucional. A logica mandava que, substituidas por outras, que fossem extra-partidarias, as auctoridades de confiança, fossem convocados os collegios eleitoraes para procederem a novas eleições. Os ministros deviam ter-se arvorado em mantenedores no campo do suffragio, deixando que os partidos se batessem apenas com os seus meios proprios, livres de qualquer especie de coarção. O paiz, que elegeisse com independencia os seus procuradores. A situação não podia ser outra. E depois, abrindo a nova camara, consultasse-a, para que continuados os seus poderes, tivesse força para se lhes impor, e para pugnar com vantagem a favor da cauza publica.

Mas chamar a capitulo os homens que o paiz tinha depositado ainda em setembro, confiando-lhes a sua sorte, porque se o ministerio levar agora um cheque tem de demittir-se ou de dissolver a camara em circumstancias que são para elle mais precarias, parece-nos pouco habil, ou antes erro de gravissimas consequencias. Porque por mais que façam os extrapartidarios, a situação não é desafogada, politicamente fallando. E sel-o-ia se os ministros tivessem cedido à pressão constitucional. Haveria uma camara, mas ungida pela confiança popular, e por tanto com tanta auctoridade publica, que difficil seria arrancar-lhe na presente conjunctura qualquer resolução que tivesse o cunho do facciosismo.

Assim o ministerio extra não só vae sujeitar-se a imposições, que são sempre affrontosas á dignidade do poder, mas tambem procede de encontro á vontade expressa do paiz. E se por um incidente imprevisto tiver uma votação hostil, não querendo dissolver, para não arremessar de novo o paiz ás contingencias de uma lucta eleitoral, terá de demittir-se, com a circumstancia agravante de ter rehabilitado a antiga maioria para de novo ser chamada aos conselhos da corôa, quando a nação já ahi protestou solemnemente contra a sua intervenção nos negocios publicos.

Vejam as consequencias do erro de ter conservado camaras que a opinião já condemnou vae para seis mezes!

E se esta nossa apreciação for inexacta, por não se conter nas premissas, venham os padres-mestres resolver o caso e

demonstrar que estamos em erro.

## Coisas! Coisas!

Todos os dias o monomaniaco ou o idiota incuravel da candeia do Matto Grosso, n'uma phrase elegante, enflorada com os mais variegados ramalhetes da lingua gem patria, canta o abominavel, dizendo-se o sustentaculo da ordem social, o promotor da civilização, o protector da liberdade, do progresso e dignidade humana!

E' certo que nem só no bem ha harmonia, o mal tambem possui a sua harmonia, uma harmonia sinistra, horrenda, mas real. E como o trapo asqueroso, que dá pelo nome de Porco d'Ovariente nas suas immundas columnas invadir as diferentes camadas sociais, particularmente as mais elevadas, não é para admirar que na mais estulta lingua gem, o conhecido redactor, assumma instinctos de panthera, covardias de hyena, e manhas rapaces de chagal.

Na pocilga que habita ferriham vicios, revolvem-se paixões e commettem-se crimes que irriçam os cabellos dos homens de maior sangue frio. Vive n'uma atmosphera de sangue, de lagrimas e de terror, o infecto sevandija, cujo corpo está envolvido n'uma lepra medonha.

Quem é o redactor do Porco? Que juizo formar sobre a sinceridade das suas opiniões e sobre o alcance d'ellas?

Gregos e trojanos concordam em que é o mais imperfeito ser da serie animal.

Mas em que se baseiam para o afirmar tão cabalmente?

Dizem elles que a razão é o facho que allumia o espirito e serve de guia á vontade, e como o redactor de que venho fallando não abstraher, não generalisar, é certo que não tem os foros de ser racional.

Ainda mais.

O redactor da candeia só se limita ao contingente, não se eleva á concepção do necessario; é hoje o que foi hontem e o que ha de ser amanhã. A raça humana mais inferior e mais degradada pode chegar á mais perfeita lingua gem articulada ou escripta, á invenção, o que sempre será interdito ao mono. De maneira

que que a relação entre o redactor da candeia e o homem é a relação do todo para o nada.

Todavia, seja dito em abono da verdade, mostrando a besta a maior irreflexão e inconsciencia, olhando sempre para um e outro lado e nunca para o que está fazendo, porque motivo atira parelhas a quem a esporcia?

E' que o odio leva os animaes á vingança, algumas vezes differida por muito tempo.

Se ha especies, como o macaco, que se deixam facilmente domesticar, outras ha, como o cachingó, que são refractarias á imitação.

E se o redactor da candeia escoicinha é por ver escoicinhar os seus semelhantes. E' evidente que o homem possui caracteres proprios, essenciaes e exclusivos, não podendo descender d'outro sér que não seja o proprio homem, ao passo que todos os outros animaes são privados de taes caracteres.

Ora como, o redactor da candeia, vivendo no tempo e no espaço, não concebe a unidade e o numero posso, com affoiteza, dizer alto e bom som:

Redactor da candeia! a tua causa está julgada.

O imponente tribunal da opinião publica condemna-te, em ultima estancia, por não participares do reino hominal.

E's uma besta!

## CHRONICA

Uma ventania rija, agreste, muito cortante tem soprado toda a semana.

Era preferivel, diga-se a verdade, uma chuva meuda, muito fina, coada pela atmosphera, para causticar as nuvens de poeira que privam os figurinos vareiros, (incontestavelmente os mais apresentaveis) de gosar as bellezas da tarde!

Sim, porque eu sempre detestei a poeira, a terrivel poeira que nos occulta muitas vezes o acocorado Neptuno, que assenta, com soberba magestade, nos pincaros d'um pelourinho, onde se tisnou a consciencia do velho sultão do Matto Grosso, o assassino de innumeradas familias.

Mas, tanto a poeira como a chuva fina, eu detesto meu Deus! Menos quando a poeira, em grossa nuvem, saccudida pelo Boreas, envolve alguma nymphaz, ou a chuva fina, calida, lá do alto, do enormissimo cantaro que se entorna de quando em quando, se vae filtrar na pelle avelludada das julietas, que eu, com vivo entusiasmo, tantissimas vezes tenho retractado no coração!

Como eu adoro as julietas principalmente quando ellas, com sens olhos rasgados, humidos e languidos, vestidas de branco, mas um branco que deslumbra, se debruçam doidamente nas altas varandas para ouvir os gemidos sentimentaes dos handolins que os estouvados romeus arrancam magistralmente. Quantas vezes, sob um sol azul, alagado de luar, n'um toseco banco, banco improvisado, troquei eu declarações amorosas com essas julietas que me julgavam o romeu!

Quantos segredos depositados no fundo amago do peito!!

Ah! se eu podesse, n'uma d'essas noites impregnadas de luar, bater as azas para junto d'ellas! se eu podesse, muito emboçadinho, como antigos conspiradores, raptar duas ou trez! levá-las até Veneza, onde ressumbra, já, a poesia oriental! n'uma gondola multicolor contar-lhes historias de mouras encantadas!... e depois... morder-lhes os labios de carmin!... que feliz eu era, meu Deus!

\* \*

Não crimineis, adoradas e endiabradas travessas, o chronista, criminae sim a semana, que passou sem novidade.

Criminar, é verdade, quem lança continuamente notas discordantes e perigosas aos quatro ventos, fazendo rebentar do cubiculo dos Campos a ventania rija, agreste e muito cortante que faz fechar as portas da rua; criminae, finalmente, os noctivagos mortaes que, altas horas, se derretem em colloquios apaixonados com... a

(Strie).

## CARTA DE LISBOA

5 de março de 1891.

(Do nosso correspondente)

Foi muito concorrida a reunião de pares e deputados progressistas que hontem á noite teve lugar nas salas da redacção do *Correio da Noite*. Presidiu o sr. José Luciano, nobre chefe do partido, e serviram de secretarios os srs. Beirão e Ressano Garcia. Eram 8 e meia quando se abriu a sessão, declarando o sr. José Luciano que o fim da convocação era combinar o que o partido havia de fazer n'esta sessão extraordinaria, e pedindo aos seus correligionarios que manifestassem a sua opinião, reservando a exposição da sua, para quando tivesse ouvido os alvires que fossem apresentados.

Usaram depois da palavra os srs. Carlos Lobo d'Ávila, Pereira de Miranda e Elvino de Brito. O primeiro d'estes oradores declarou que o seu amigo Emygdio Navarro o encarregára de participar que não comparecia á reunião por se achar doente, e que além d'isso o incumbira de comunicar que o seu voto era que, por parte do partido progressista, se declarasse que se aprova-

a o empréstimo tal como o governo o propozesse, no caso de não se apresentar proposta melhor, e em obediência á força inexorável das circunstancias, reservando-se expressamente, para o caso oportuna, a liquidação das responsabilidades pela situação em que nos encontramos. Pela sua parte, o sr. Carlos Avila acrescentou que concordava plenamente com a opinião do sr. Navarro, parecendo-lhe que ninguém devia crear dificuldades ao governo, mas que accetteria, em todo o caso, a deliberação que tomasse o seu partido.

O sr. Pereira de Miranda, depois de declarar que approvava plenamente a attitude assumida pelo illustre chefe do partido progressista nas ultimas conferencias politicas, disse que reputa tão graves as circunstancias, que, sem quebra das suas relações pessoais e politicas com os seus correligionarios, não hesitaria em se separar do seu partido, se este combatesse o governo n'esta conjuntura.

O sr. Elvino de Brito, concordando em que a excepcional gravidade das circunstancias impõe aos partidos o dever de não crear dificuldades ao governo, declarou que adheriria á deliberação que se tomasse, e pediu ao sr. José Luciano que manifestasse a sua autorisada opinião, com a qual de certo todos concordariam, fosse qual fosse o juizo que cada um fizesse sobre alguns actos politicos e administrativos do governo.

Depois d'esta homenagem prestada ao sr. José Luciano pelo sr. Elvino de Brito, e por todos applaudida, referiu o illustre chefe do partido progressista em termos tão dignos como correptos os actos que praticou e as declarações que fez durante a grave crise que atravessamos, e declarou que a sua opinião era que o partido progressista devia acompanhar o governo franca e decididamente, sem reservas nem hesitações, não olhando a rivalidades nem a ambições partidarias, quaesquer que sejam as discrepâncias que alguns possam ter sobre alguns actos de administração do governo. Ha tres graves questões pendentes, a questão ingleza, a questão de fazenda e a questão de ordem publica. Devemos pôr ao serviço do governo para resolver estas questões, não só os nossos votos, mas a nossa palavra e a nossa leal cooperação. Quanto ao empréstimo, entende que se deve fazer a declaração de que se vota, porque não ha melhor expediente para resolver dificuldades inadiáveis, com a reserva de guardar

para mais tarde a liquidação das responsabilidades da situação actual.

Esta declaração do nobre chefe do partido progressista foi coberta de applausos, e a sua indicação foi unanimemente approvada.

Tomada por unanimidade esta resolução, disse o sr. Marianno de Carvalho que se não afastaria d'ella, mas que havia de fazer em occasião oportuna umas declarações sobre o assumpto pendente, que julgava necessarias.

E assim se encerrou a sessão em que se assentiu n'uma linha de conducta, que se ajusta perfeitamente com as declarações e com as promessas, feitas até aqui.

A maioria regeneradora reunirá amanhã á noite em casa do sr. Antonio de Seipa. Segundo consta, parece que os seus intuitos são de acentuada benevolencia para o governo.

Corre que o deputado constituinte, sr. José Dias Ferreira, tomará uma attitude hostil e violenta contra o governo na actual sessão legislativa.

O sr. Antonio Candido, illustre ministro do reino, teve antehontem e hontem largas conferencias com o sr. Lopo Vaz.

O manifesto que a Liga Liberal vae enviar ao paiz só será publicado depois de fechadas as cortes.

O sr. Latino Coelho tenciona atacar inergicamente o governo por ter violado a liberdade. Assim o declarou hoje a um collega monarchico, ao entrar no parlamento.

Todos os deputados republicanos atacarão violentamente o governo e votarão contra o empréstimo.

Até á semana.

## NOTICIARIO

### Passos em Ovar

E' hoje que sae, se o tempo o permitir, a imponentissimo pro-

elleitos da mesma freguezia em nome d'ella, por assim estarem ajustados, e contentes, a mandarem reedificar a dita Capella mór e Sacristia com todos os caixões necessarios, por esta vez somente, e para o futuro o illustrissimo Cabido obrigado a dar tanto para a Capella mór como para a Sacristia o que sempre costumou dar, e a freguezia obrigada ao accrescentamento que de novo faz com todo o ornato que lhe disser respeito e seguranças necessarias para sua duração e firmeza para o futuro tudo á capella da dita freguezia, ficando uma e outra couza acabada com toda a sua perfeição e decencia, com paredes, rebuques, e telhados retalhados, a tribuna do altar mór, e tudo o mais que for preciso para as ditas obras, de sorte que não fique o illustrissimo Cabido obrigado a mais couza alguma para a reedificação da Capella mór e Sacristia, de que a quantia já expressada, porque se obrigou inteiramente elle dito juiz e elleitos em nome da freguezia a fazer, por esta vez somente, toda a dita obra por sua conta por se darem por satisfeitos com a dita quantia de 400\$000 reis por ella, ficando sempre para o futuro o

cião do Senhor dos Passos. Sem duvida, é das primeiras do reino.

N'esta procissão affluem sempre muitos anjos, elegantemente vestidos, symbolizando a candura d'alma e a pureza dos sentimentos e intenções que se albergam no coração dos ovaenses.

E' uma gloria para a nossa villa esta manifestação publica da sua fé que confunde todos os impios; é um solemne protesto contra as blasphemias, contra a estúpida e pedante descrença que por toda a parte se alar leia.

O nosso brapo entusiastico, pois, de animação a todos os ovaenses que se empenham em propagar, por todos os meios, o esplendor de nossa augusta religião.

A cerca dos Passos vejam os nossos leitores a auctorizada opinião que segue do nosso involvidavel patricio, o talentoso escriptor João Frederico Teixeira de Pinho:

«Antigamente, fazia-se a procissão dos Passos do Christo, sendo estes representados por figuras de palha em capellas portateis!... Parecendo isso indecente e irrisorio a muitos devotos, tratou o juiz da irmandade, Padre Manuel de Rezende; o thesoureiro, Fernando Pereira de Carvalho; e o escriptor, Manuel Dias; todos da rua do Oiteiro, de solicitar uma provisão regia para o lançamento de um real, em augmento do culto e melhoramentos da fabrica da irmandade, no correr do anno de 1747: por esse motivo foram reeleitos. No anno immediato deu-se principio a esta empresa grandiosa, sendo o juiz outra vez reconduzido e nomeados: para thesoureiro, Antonio André Duarte, do Cruzeiro da Ruela; e para escriptor, Gaspar Rodrigues de Carvalho, da rua da Fonte; os quaes proseguiram na obra com todo o empenho seu e utilidade d'ella, ficando alçada em 1756! O seu custo bem como o das alfaias riquissimas que tinha a irmandade, excedia a 30:000\$000 reis. O real continuou ainda por mais oito annos, para qualquer necessidade de reparação.

Das alfaias riquissimas que tinha a irmandade, dissemos nós; porque o general Junot, logo que entrou em Lisboa e se fez senhor do reino, cuidou de robar as praticas dos templos, das irmandades e confrarias, levando d'aqui boa porção de grande valor e merecimento. E este commissario de Napoleão tirou a proclamado aos portuguezes, fazendo-lhes a promes-

ta que se entregará feita a terça parte das ditas obras; e ultimo pagamento será de 200\$000 reis, estando metade das ditas obras feita, e n'este ultimo pagamento se abaterão os 18\$000 reis acima mencionados de materias que o illustrissimo cabido comprou e a freguezia toma em si para ficar d'esta sorte sendo mais suave á dita freguezia o dito abatimento; as quaes obras serão examinadas e revistas por tres vezes a saber, estando a terça parte feita, do meio e no fim, para o que se dará parte ao illustrissimo cabido para mandar assistir ao dito exame, e achando-se com defeito ou falta de segurança será emendado e satisfeito á custa da freguezia, e que o dito illustrissimo cabido cederá para a dita obra de todo o material que tem assim da capella mór como da sacristia para se utilizar de todos os moradores da dita freguezia para a mesma obra, e ainda tambem de toda a nova parede e material que se acha ao pé d'ella para a mesma obra, por se achar o mesmo illustrissimo cabido já satisfeito da sua importancia, e para poderem os ditos procuradores assignar a dita escriptura com todas as ditas clausulas, em nome

1.º de 100\$000 reis que se entregarão ao fazer d'esta mesma escriptura.

2.º O segundo d'outra egual quan-

ta inviolavel de os proteger; porém logo degenerou em latrocínio descarado, ou como melhor diziam; em protecção franceza!

Os passos são notaveis por sua elegancia, e trabalhados por dentro com primor e magnificencia. Os grupos das figuras, ao natural, e de boa escultura, mas um tanto caprichosa e desapropriada em algumas d'ellas, levando-se o esculptor da tradição mais vulgar em vez de attender aos costumes d'aquella epoca famosa estudada á luz da historia, que não é permitido violar em um tão grave assumpto, merecem o apreço que todos lhes dão.

O Calvario sobreleva a todas as capellas dos Passos e merece particular menção, sem mesmo considerar com vagareza as perfeições que encerra. O seu aspecto é nobre e simples, e não tem o ar pesado e sombrio da maior parte dos nossos templos antigos, mostrando esculpidos na face os emblemas do martyrio. A porta principal é resgada e muito airosa, tendo aos lados duas mais pequenas em perfeita correspondencia. Em remate está arvorada a Cruz sobre um globo; esse symbolo do sofrimento e de atracção para a humanidade.

Soboz-se para o sanctuario por uma escadaria de pedra de cantaria lavrada, de vinte e quatro metros e tres decimetros de extensão, assás larga, dividida em seis lanços de vinte e quatro degraus, com oito avenidas lateraes correspondentes a quatro lanços somente, terminando em um grande patim semicircular onde está o vestibulo do templo, ao presente orlada de cyrestes por uma e outra parte.

No Calvario ostenta-se a rica imagem de Jesus Crucificado entre dois saltadores, um á sua direita, e outro á sua esquerda, sendo este o mau, que d'Elle blasfemava, dizendo: «Se tu és o Christo salva-te a ti mesmo e a nós outros». Junto á Cruz estão as duas Marias e o discipulo amado, no meio de um grupo de quatorze figuras allegoricas, representando cada uma d'ellas o seu papel n'este Auto dos Evangelistas. Dois Anjos de grande escuratura, postados á entrada, completam este quadro magestoso.

Podemos dizer affoitamente que os Passos d'Ovar não tem rival em terras portuguezas. Hoje, dia da sua solemnidade, raune-se n'esta villa multidão de gentes; e antigamente se fazia uma grande feira, á qual concorriam muitos mercadores do Porto.

de todos os moradores d'esta freguezia que de presente existem e de todos os seus successores que ao deante forem moradores na mesma, concedem os poderes em direito necessarios com livre e geral administração, por fazerem o dito contracto de sua livre vontade e consentimento, e poderão passar pagas e quitações das quantias que recebem n'esta declaradas, e obrigão as pessoas e bens de todos os moradores da mesma freguezia a cumprir tudo o n'esta declarado sem repugnancia alguma, e para tudo assim assignarem e accetterem, lhes concedem os ditos poderes em direito necessarios, e que no caso que lhe falte observancia do dito contrato se obrigão em nome de todos os moradores d'esta freguezia, presentes e futuros, a responderem na cidade do Porto perante as justicias onde o illustrissimo Cabido os quiser obrigar, para o que se desauthorão dos juizes e justicias de seus foros, e renuncião todos os seus privilegios e liberdades, feiras geraes e especiaes.

### Tempo

Após uns dias lindissimos, appareceu hontem a atmosphaera um pouco nublada, descarregando com u na chuva meada que logo depois se dissipou.

### Lanços de pesca

Ante hontem, na costa da Torreira, principiaram a trabalhar, havendo lanços de reis 30,5000 a 40\$000 em sardinha meuda.

Alguma d'ella appareceu no nosso mercado, vendendo-se cada milheiro a 600 reis.

—Appareceu tambem uma porção de savelis frescos, vindos de Lisboa, que obtiveram preços elevadissimos.

### Os eclipses de 1891

Haverá este anno dois eclipses do sol, dois da lua e uma passagem de Mercurio por diante do sol, visiveis nas epochas seguintes:

No dia 10 de maio ao nascer do sol com uma pouca negra. Seguirá do oriente para o occidente, sabido da orbita do sol ás 5 horas e 30 minutos da tarde. A 23 de maio verificar-se ha o primeiro eclipse total da lua; a 6 de junho, eclipse annular do sol; durante a noite de 14 de novembro, eclipse total da lua, e, finalmente, a 1 de dezembro, eclipse parcial do sol.

### Novo centro progressista

Constituiu-se um novo centro progressista em Cantanhede. Ficou presidente o sr. João Pessoa Alves da Fonseca; vice presidente, Padre João Baptista de Figueiredo Breda; secretario, Antonio Simões d'Almeida; vogaes, Ayres de Sá Pereira e Castro, João Pinto de Carvalho, Manuel Evaristo Pessoa e Padre Abel José Frota.

## ANNUNCIOS

### Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

## 57 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

### MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«Como padroeiro d'esta Igreja a respeito da Capella-mór d'ella a sua Sacristia que tudo se pretende reedificar por se achar arruinado, e incapaz a que existe, e por consentimento dos moradores d'esta freguezia estavam ajustados em que dando o illustrissimo Cabido a quantia de 400\$000 reis por uma só vez nos quaes entra a quantia de 18\$000 reis porque os recebeu a freguezia no valor dos materias que se achão em ser para a obra, comprados pelo illustrissimo Cabido, e a freguezia lhos tomou pelo seu justo preço, e se obrigão elles dito juiz, escriptura e

Continua



**Agradecimento**

Os abaixo assignados, penhoradissimos com todas as pessoas que os cumprimentaram e acompanharam à sua ultima morada o cadaver de sua sempre extremecida filha, irmã e sobrinha Angelina Roza d'Oliveira e Silva, veem por este meio, por não o poderem fazerem pessoalmente, agradecer a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Ovar, 1 de março de 1891

- João Nunes da Silva, auzente.
- Maria Benedicta Pinto d'Oliveira Vaz e Silva, auzente.
- João Baptista Nunes da Silva.
- Manuel Martins d'Oliveira Vaz.
- Angelina Roza Pinto d'Oliveira.
- Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, auzente.
- D. Anna Victoria Rodrigues Teixeira, auzente.
- Manuel Bernardino d'Oliveira Vaz.
- Maria José Pinto d'Oliveira.
- Sophia d'Oliveira Vaz.



**AGRADECIMENTO**

Mannel Antonio Lopes Senor, filhos, irmãos, cunhados, genros, nora, sobrinhos e toda a familia que tomou parte e consigo estiveram presentes em casa de Joaquina Magdalena de Jesus a receber as visitas de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, por occasião do fallecimento de sua chorada e estremeçada esposa, mãe, cunhada, sogra e tia Josefa Magdalena de Jesus, impossibilitados de o poderem fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todos aquelles prestantissimos cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por tão funesto acontecimento, acompanhando-a à sua ultima morada; a todos protestam a sua involvidavel gratidão.

Ovar, 4 de março de 1891h

**Agradecimento!**

Jeronimo Alves Ferreira Lopes e Anna Gomes dos Santos Lopes, na impossibilidade de pessoalmente o fazerem, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas de suas relações que os visitaram em seu proprio domicilio, por motivo do fallecimento de sua prezada tia e pedem desculpa às que, n'essa occasião, inscientemente os procuraram em casa de Joaquina Magdalena de Jesus, protestando a todos a sua gratidão.

Ovar, 3 de março de 1891.

**Vendem-se duas cazas**

Por se retirar para fora da terra, vende-se uma bonita casa nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça que foi do Café Central.

Quem as pretender compra dirija-e ao sr. João Alve Cerqueira, Praça, que está encarrgado de a vender.

**EDITAL**

Antonio Soares Pinto, Presidente da Commissão do Recrutamento do concelho de Ovar.

Faço saber, que em cumprimento do artigo 26 e seu parographo da lei de 12 de setembro de 1887, se acha patente ao publico e pelo espaço de tempo n'aquelle artigo designado, o livro do recenseamento militar relativo ao anno de 1891, podendo qualquer dos interessados appresentar as reclamações que julgarem convenientes contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado, cada um nas casas do livro do recenseamento militar, como determina o artigo 31, e seus paragraphos e numeros da mesma lei de 12 de setembro de 1887.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar este e outros de igual theor que serão affixados nos logares mais publicos e do costume.

Ovar, 26 de fevereiro de 1891. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino, o subscrevi.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto.

**Editos**

2.ª publicação

Por este juizo de Direito, escrevão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os herdeiros incertos da fallecida Clara dos Tremoços, moradora que foi na travessa das Ribas, da villa de Ovar, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação e seguirem os demais termos legais, visto que aquella fallecida não deixou herdeiros, ou se os tem, pelo menos não são conhecidos.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 13 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

**Annuncio**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrevão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *«Diario do Governo»*, a fim de se poder dar à execução, na forma do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil, a sentença proferida no dia 3 do corrente mez e anno, na acção especial de petição de herança do ausente Manuel Rodrigues Faneco, requerida por sua mulher Joanna Ferreira, da rua do Outeiro, d'esta villa, a qual sentença julgou a auctora a herdeira presumptiva do ausente, e mandou entregar-lhe os bens d'este sem caução.

Ovar, 7 de fevereiro de 1891

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu

**EXTRACTO**

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrevão do 4.º officio, correm editos de 40 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o réu Francisco Pereira da Silva, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accuzar a citação e seguir os demais termos até final da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Roza de Jesus Cassena e seus sogros Luiz dos Santos da Silva e mulher Maria Ferreira Cassena, da rua das Ribas, d'esta villa, movem Manuel Gomes dos Santos Regueira e mulher, da rua do Picoto, tambem d'esta villa, na qual allegam, queha 18 a 19 annos, o actor marido a pedido do seu sogro Luiz dos Santos da Silva, 1.º réu, comprou na cidade de Aveiro, na villa de Ilhavo, porções de sal que remetteu para o mesmo réu, o qual na villa d'Ovar tomou entrega d'elle, o vendeu aqui e recebeu o seu preço que o auctor a pedido e ordem do indicado seu sogro, então viuvo, pagou as porções do sal mencionadas no precedente artigo: que estas importaram na quantia de 600\$000 reis, e que até hoje o réu não pagou ao auctor, nem o pagamento se presume: que por escriptura de 9 de junho de 1877 o dito réu e mulher fizeram doação de todos os bens do seu casal, aos outros réus filha e genro, por este motivo e porque contrahiram posteriormente à sua celebração o matrimonio, são estes segundos réus responsáveis pela divida articulada, re sponsabilidade que egualmente lhes cabe no caso da doação

não ser da totalidade dos bens, porque foi feita em fraude e prejuizo dos credores auctores. Em parte de prova se offerece uma certidão, documento junto: que auctores e réus são os proprios em juizo e partes legitimas n'acção e conclue dizendo que deve julgar-se procedente e provada a presente acção e por meio d'ella serem os réus condemnados a pagarem ao auctor a quantia de 600\$000 reis, e os segundos réus responsáveis por esta pelos bens dados, nas custas e procuradoria.

Ovar, 13 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**Extracto**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrevão do 4.º officio, correm editos de 30 dias, contados da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os habilitandos José, pessoalmente e tambem na pessoa de seu pae Francisco Marques da Costa, da egreja de Cortegaça, e legitimo administrador e os filhos Alexandre e Maria, na pessoa do mesmo seu pae, correndo eguaes editos para citação ao mesmo Francisco Marques da Costa, todos auzentes em parte incerta, na cidade de Lisboa e Porto, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o prazo dos editos, ver accuzar a citação e seguir os demais termos até final dos artigos de habilitação que José Pacheco Polonia, casado, proprietario, do largo dos Campos, d'esta villa, nos quaes allega digo Vista, lhes move, e nos quaes allega: que houve uma acção commercial, promovida pelo habilitante, contra Francisco Marques da Costa e mulher Anna Rosa da Silva, do logar da Egreja, freguezia de Cortegaça e outros: que estando proferida sentença, conta todos os réus, filleten Anna Roza da Silva, ficando seus unicos herdeiros os seus tres filhos José, maior de quatorze annos, Alexandre e Maria, menores de quatorze annos, e que estes se acham na posse da sua herança,

que n'estes termos e nos de direito devem os habilitandos ser julgados habilitados e partes legitimas, para com elles se proseguir os termos ulteriores.

Ovar, 13 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tónico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE** MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial e de Lisboa e Universal do Porto.

**TANOARIA OVARENSE**

RUA DAS FIGUEIRAS

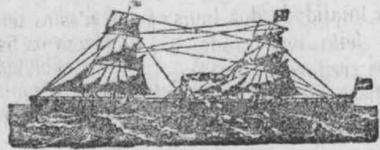
**OVAR**

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

**CARRELHAS, CUNHA & COSTA**

OVAR



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

**Manuel José Soares dos Reis**

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

### ATE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberio Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º . . . . . 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux  
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho  
2.ª edição  
1 volume . . . . . 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concetrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

### PILULAS

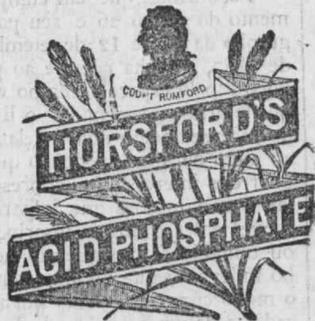


### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES PORTO

### HISTORIA

### Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto-ridados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

## PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pages no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção fican-do por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

## GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C.ª**

242, rua Aurea, 1.º — LISBOA